



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

A RECEPÇÃO DA POESIA ENTRE OS JOVENS LEITORES: um estudo a partir do Ensino Fundamental*

Jéssica da Silva Pereira**

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo levantar questões pertinentes à leitura do texto literário e da poesia, considerando em particular a sua recepção entre os jovens leitores. Partindo do princípio de que a poesia tende a evocar experiências de caráter universal e, como defendem alguns teóricos, não propriamente relacionadas à faixas etárias, e levando em conta a noção de que a leitura do texto poético propõe desafios de interpretação que escapam, muitas vezes, ao domínio do leitor médio, propõe-se, aqui, verificar até que ponto certos fatores de mediação, como a escola, o estímulo familiar e grupal e os hábitos de convívio com a palavra escrita, contribuem para fazer chegar a literatura (adulto ou infantil) a esse público. Quanto a isso, orientamo-nos pela ideia de que, ao lado do elemento formativo da experiência, a leitura oferece ao leitor, até certo ponto, um prazer de caráter estético e furtivo, isento de utilidades práticas, mas também o desafio de ampliar o universo da sua experiência humana e psicológica.

PALAVRAS CHAVE: Literatura e ensino; Ensino Fundamental; Poesia; Jovens leitores.

ABSTRACT: This research aimed to raise questions pertaining to the reading of prose and poetry in particular among young readers questions. Starting from the principle that poetry tends to evoke experiences of universal and as some theorists argue, not exactly related to age group, and the notion that reading the poetic text proposes challenges of interpretation that often escape the domain of the average reader proposing to verify to what extent certain mediating factors such as school, family and group encouragement and habits of living with the written word contribute to reach the literature (adult or child. So considering that, aside from the stealth element of the experience, reading offers the reader, right up to the limit, both an aesthetic pleasure and stealthy character, without practical utility, as the challenge of expanding the universe of human and psychological experience.

KEYWORDS: Literature and teaching; Elementary Education; poetry; Young readers.

Introdução

* Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, junto a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação do Prof. Dr. Renato Nésio Suttana. Dourados/MS. Mês e ano de conclusão: julho de 2014.

** Aluna do 7º semestre de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFGD. E-mail para contato: jesilva_17@hotmail.com.

Este trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pretende levantar questões pertinentes à leitura do texto literário e da poesia em particular, considerando a sua recepção entre os jovens leitores no espaço escolar. Incluindo uma investigação de cunho bibliográfico e de campo, surge como resultado de uma pesquisa desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014, em Dourados-MS.

Para tornar possível a abordagem da temática proposta, foram utilizadas como base as reflexões de autores que pesquisam a temática da leitura e da interpretação ou suas relações com o ensino, tais como Antônio Candido, Alfredo Bossi, Octavio Paz, Ricardo Azevedo, Marisa Lajolo, entre outros, os quais escrevem sobre os desafios enfrentados pela poesia na cultura contemporânea e sua capacidade de chegar aos leitores.

Partindo da noção de que a complexidade da poesia moderna impõe desafios que vão da obscuridade pontual até o hermetismo, o que a torna frequentemente pouco acessível ao leitor de formação e bagagem literária incipiente, a proposta foi de verificar de que maneira o jovem leitor – em fase de formação de seus gostos, preferências e estratégias de apropriação e interpretação do texto literário –, estimulado pela escola, pelo ambiente familiar e por outras instâncias de interação social, concebe a palavra poética e quais as suas perspectivas diante dela, isto é, para além daquilo que hoje se chama *literatura*, ou mesmo *literatura-infante juvenil*, remetendo a uma possível associação da poesia, nessa fase da vida, com as práticas informais dos jogos infantis.

É consenso hoje em dia pensar que o desenvolvimento das capacidades de leitura e interpretação faz parte de uma boa formação estudantil. Tanto no que diz respeito aos professores quanto no que concerne ao entendimento dos textos por parte do estudante, a leitura da obra literária oferece oportunidades de contato com uma experiência diferenciada e estimulante da linguagem e do mundo. Tal experiência permite vivenciar a leitura num nível de complexidade, dinamismo e ludicidade a que, normalmente, não se associa a possibilidade do emprego cotidiano da palavra. Quanto a isso Proença Filho (1992) afirma que:

A literatura, na verdade, cria significantes e funda significados. Apresenta seus próprios meios de expressão, ainda que se valendo da língua, ponto de partida. Superposto da língua, o código literário, em certa medida, caracteriza alterações e mesmo oposições em relação àquele. É um desvio mais ou menos acentuado em relação ao uso linguístico comum. (p. 39)

Para muitos, a experiência da literatura tem se distanciado dos interesses dos jovens. Igualmente, ela vem sendo substituída por outros modelos de experimentação do simbólico, supridos pelo cinema, pela televisão, pela música popular ou por outras formas de manifestação cultural de que a palavra faz parte. Assim, ler a literatura e embrenhar-se em sua complexidade vem se tornando, a cada dia, um desafio que intimida o estudante e faz com que o seu interesse pela linguagem, principalmente em sua dimensão estética, se desvie para outros setores. A literatura não é mais, sequer, uma experiência intelectual que se busca pelo prazer do auto aprimoramento, conforme se acreditava há alguns anos. Ela é tachada atualmente entre os jovens como algo aborrecido ou simplesmente desinteressante. Conforme reflete Gebara (2002), isso gera um desafio para os professores e profissionais que se encarregam de despertar no estudante um interesse por esse tipo de leitura:

A convivência com textos em ambiente escolar passa a ser o centro de várias questões: como os professores tratam esse material; o que ele representa para os docentes; o quanto ele é utilizado; a possibilidade de circulação desse texto; de que modo ocorre o contato individual com ele. Todos esses aspectos estão influenciando a constituição de uma imagem do que seja a leitura e sua função neste ambiente (GEBARA, 2002, p. 22)

Nesse aspecto, buscaremos compreender na medida do possível a maneira como a experiência da poesia se dá entre os jovens, interrogando a relação deste com a leitura e suas múltiplas formas. Não queremos tanto questionar as práticas docentes, mas conhecer o tipo de experiência que o jovem tem da leitura e da poesia em particular e a sua vivência dessas experiências de uma forma mais sistemática, reforçada por uma atitude crítica diante daquilo que o jovem lê e pelo interesse em dar uma resposta consciente aos desafios apresentados pela leitura e pela interpretação.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa os estudos bibliográficos foram fundamentais. Tomamos como referência as noções presentes em escritos de teóricos da literatura, tais como os críticos Antônio Candido, Alfredo Bossi, Octavio Paz e outros, que falam da narrativa e da poesia, bem como de teóricos da leitura infanto-juvenil, como Ricardo Azevedo, Nelly Novaes Coelho, Ana Elvira Luciano Gebara, entre outros. Fizemos também um breve levantamento de escritos que abordem questões de leitura, compreensão e vivência da leitura

de modo geral sob a perspectiva das relações que unem o indivíduo a coletividade a obra literária ao leitor.

Por outro lado, além da pesquisa bibliográfica, recorreremos à aplicação de questionários com alunos e professores da rede pública de ensino de Dourados-MS, no sentido de obter depoimentos a respeito da modalidade poética. Tentamos igualmente estabelecer relações entre os depoimentos dos alunos e os elementos que influenciam ou enformam a sua experiência de leitura, utilizando como instrumento da pesquisa formulários com questões quantitativas e qualitativas, para uma melhor abordagem dos dados. Com a aplicação dos questionários, pensamos poder responder então aos objetivos específicos da pesquisa.

A abordagem quantitativa para coleta de dados se fez com o objetivo de obter resultados precisos e verificar certas relações entre causa e efeito. Segundo orienta Pinheiro (2010),

a pesquisa quantitativa é a escolha da abordagem de quantificação da coleta de informações, do tratamento dos dados e do uso estatístico nas análises. A princípio, o método tem como objetivo garantir precisão aos resultados, inserção do subjetivismo do pesquisador, evitar distorções nas interpretações, assegurando uma margem de segurança às inferências. As análises consistem no levantamento de variáveis (p. 20)

Na pesquisa qualitativa, por seu turno, o uso das estatísticas é extremamente necessário para análise dos resultados. Caracteriza-se esse tipo de investigação pela tentativa de uma compreensão detalhada das significações e características apresentadas pelos entrevistados. Conforme o mesmo autor,

Argumenta-se que essa forma de pesquisa é aplicável para o levantamento de hipóteses e que seus métodos de coleta de dados e análise são apropriados para a pesquisa exploratória. Considera que há uma seleção dinâmica entre o mundo real o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. (PINHEIRO, 2010, p. 20)

Partindo desses pressupostos, retomaremos um pouco da história da literatura e da poesia no Brasil, para que haja uma melhor compreensão das dificuldades históricas e sociais inerentes ao estudo da poesia e da literatura no Brasil, bem como do seu ensino nas escolas, considerando-se as demandas do contexto atual da educação brasileira.

Aspectos históricos da literatura no Brasil

A literatura em língua portuguesa no Brasil surge com a ocupação do território pelos portugueses no século XVI. O gênero de textos coloniais que atraía a atenção do leitor europeu estava relacionado à descrição da terra e dos povos do Novo Mundo. Com a chegada dos jesuítas, que tinham como objetivo converter à fé católica os indígenas que habitavam originalmente a terra, ensinou-se a leitura e a escrita com finalidades religiosas.

Essas habilidades eram em geral, na Europa, atributos dos privilegiados ou dos possuidores de grandes fortunas, tais como os chamados burgueses. No Brasil, o ensino da leitura e a produção de uma literatura nacional se desenvolveram lentamente. Historicamente, as manifestações literárias do Brasil colonial incluem o Barroco, o Arcadismo (ou Ilustração) e o Romantismo. Todas essas tendências, originárias da Europa, foram adaptadas ao ambiente da colônia (BOSI, 1993, p. 2). Do mesmo modo, do ponto de vista da escola, enquanto a Europa começa a investir no ensino de literatura e escrita nas classes populares, o Brasil ficou um tanto à mercê das preocupações colonizadoras de suas autoridades, sem um compromisso decisivo com o desenvolvimento de uma cultura nacional (LAJOLO, 1991, p. 28).

Durante o século XVI e XVII, verifica-se a inexistência de um programa de institucionalização escolar que se volte especificamente para a infância, ressentindo-se a Colônia da falta de escolas, bibliotecas e livrarias. Segundo Candido, isso teria como reflexo a insuficiente produção e circulação de livros no território brasileiro, considerando-se as condições do público de cada época. É somente no final do século XVIII, na fase que antecede a Independência, que pode dizer que existe um público de leitores e se pode falar de uma mudança na posição social do escritor, que se profissionaliza e passa a escrever não apenas para os seus pares ou para uma minoria letrada, mas para o homem em geral, já entendido como brasileiro e não apenas colono português (CANDIDO, 1971, p. 80).

Os primeiros movimentos literários brasileiros

O primeiro momento literário do Brasil está relacionado ao chamado Quinhentismo português. Como se trata da fase inicial da colonização, os autores que aqui escreveram voltavam-se majoritariamente para o público europeu, escrevendo textos de caráter informativo – tais como cartas ou tratados descritos sobre a terra – ou, no caso dos padres jesuítas, como o Padre Anchieta, de caráter religioso. O primeiro autor genuinamente

brasileiro – o poeta Gregório de Matos (1636-1696) – surge somente numa época avançada do século seguinte, em pleno Barroco.

O movimento Barroco domina a Europa entre fins do século XVI e durante todo o século XVII. No Brasil, surge em 1601, com o aparecimento do primeiro autor brasileiro a publicar um livro na Colônia. Apesar de sofrer influências portuguesa e espanhola, Bento Teixeira, autor do poema épico *Prosopopeia*, resume algumas características da arte deste período. Essa arte terá manifestações também na música, pintura e arquitetura. O final desse movimento, segundo os críticos, se dá por volta de 1724 com o declínio da venda da cana de açúcar.

Surgindo em 1728, o movimento chamado Arcadismo (ou Neoclassicismo) foi uma retomada, na Europa, de características do Quinhentismo, que teve como principal autor, em Portugal, o poeta épico Luís Vaz de Camões. Socialmente, o Arcadismo marcou a ascensão da burguesia em termos políticos e sociais tanto no Brasil como na Europa. Nesse período ocorre também no Brasil a Inconfidência Mineira, que teve entre seus implicados as figuras de importantes poetas como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.

O Romantismo inicia-se no Brasil em 1836, com a publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades*, de Domingos Gonçalves de Magalhães. Logo após a Independência, o país busca angariar uma importância política no cenário internacional, promovendo, no plano social e cultura, uma revisão de valores. Essa revisão foi capitaneada pelos escritores românticos:

O Romantismo, impregnado de relativismo, possui um grau mais elevado que os clássicos a dolorosa consciência do irreversível, cada situação [...] tem o seu próprio Sol, específico, intransferível. Daí a noção de que a palavra é um molde renovável a cada experiência. (CANDIDO, 1883, p. 29)

No século XIX e início do século XX, ganha força na Europa e na América o movimento realista. O maior escritor brasileiro do período foi Machado de Assis, que através de seus personagens fazia críticas à sociedade nacional. O movimento está ligado ao contexto sociopolítico como as teorias de interpretação da realidade, decadência da monarquia brasileira, fim da mão de obra escrava a partir da Lei Áurea, de 1888. Suas características estão ligadas aos momentos históricos e as novas formas de pensar, algumas como objetivismo, universalismo, materialismo, entre outros.

Sua contrapartida na poesia é o Parnasianismo. Trata-se, nessa escola, de uma poesia carregada de descrições objetivas e interpessoais, se opondo ao romantismo, o estilo poético

marcou a elite brasileira no final do século XIX. As principais características da poesia Parnasiana é a valorização do soneto, da rima, da arte pela arte, como pontos mais importantes. Alguns dos grandes poetas da época foram Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

O Modernismo surge no contexto brasileiro com a Semana de Arte Moderna de 1922. Esse período é conhecido por seu caráter revolucionário. A literatura se expressa de forma livre espontânea, fugindo de todas as normas. A busca pelo o moderno e inovador é seu principal objetivo, sendo nomes importantes da modernidade brasileira figuras como Mário de Andrade, Oswald Andrade, Manuel Bandeira e tantos outros.

Já o pós-modernismo é período no qual nos encontramos atualmente. Para muitos críticos, todo o trabalho de arte elaborado após o modernismo é considerado como pós-moderno.

Literatura, Poesia e Sociedade

A literatura e a poesia são estreitamente vinculadas com as diferenças sociais, sendo de observar que se trata de um tipo de produção artístico-cultural que, pelas suas características (no que diz respeito à escrita), se torna mais acessível a certos públicos de maior nível de escolarização ou posses. Quanto a isso, segundo Lajolo (1991, p. 8), pode-se afirmar que a literatura, concebida como parte do sistema cultural que acompanha a modernização de tipo capitalista, parece exigir contextos e horizontes burgueses.

Contendo, muitas vezes, certo nível de complexidade que não é compreendido por um leitor médio ou pouco exercitado na prática da interpretação dos códigos literários, o texto literário envolve mesmo assim inúmeras questões de ordem social, histórica, particular ou universal. A linguagem literária resulta, pois, de uma criação de palavras, e seu espaço é o da liberdade:

A literatura é, pois, um sistema semântico em que se destaca a conotação, e esta é estritamente vinculada às diferenças sociais. É preciso considerar ainda que só há literatura onde existe um povo e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma cultura (PROENÇA FILHO, 1992, p. 32)

Num país como o Brasil, onde uma parte expressiva da população não é escolarizada, o estímulo à leitura se mostra problemático. No entanto, podemos falar de uma tendência

natural para a poesia no contexto brasileiro, manifesta não só no campo erudito, mas também na literatura oral e popular, bem como em sua rica produção musical. Pode-se notar também que as pessoas tendem a buscar ampliar seus conhecimentos, sendo por si próprios ou através de seus filhos e netos.

Além de vários impasses com a linguagem poética e literária, atualmente temos poesias voltadas a cada público, como a literatura infantil, que está voltada à busca da felicidade, a fantasia e o riso. No entanto, não cabe a nós classificar ou delimitar uma certa faixa etária para leitores ou modelos de leitura mais apropriados a cada um, pois uma leitura infantil pode agradar a um adolescente ou até um adulto e vice-versa.

Poesia e literatura na escola

A maior parte das crianças brasileiras estão na escola por meio período, por qual a escola passa até uma grande influência na inserção social dos menores. Como muitos pais trabalham fora com uma carga horária mínima de 48 horas semanais para sustentar a família, a escola tornou-se mediadora principal; em alguns casos, a única a integrar as crianças ao mundo da leitura. A escola parece ser a resposta mais imediata dentro da nossa estrutura social, visto que é um dos lugares onde ocorre o processo de socialização, conforme assinala Gebara (2002, p. 22). Para se gostar de ler deve se estar habituada a fazê-lo, mediante o contato e exercício contínuo, que permite adquirir habilidades em lidar com as diversas linguagens (escrita, visual, musical, entre outros) e conhecer suas possibilidades.

A poesia na escola, em muitos casos, só são encontradas em livros didáticos, na forma de lições em que o texto poético é seguido por atividades de conhecimento, compreensão e gramática. Geralmente, o aluno analisa o texto utilizando uma série de questões objetivas, com respostas únicas (Gebara, 2002, p. 25)

Nesses casos, a criança lê o texto não como uma forma de prazer, mas buscando por resposta definidas, pois sabe que terá que responder às questões e participar de atividades relacionadas. A leitura não é vista como atividade prazerosa ou lúdica, e sim como uma tarefa exaustiva, que demanda esforço. Cabe então ao professor buscar, através do texto poético, modos de chamar a atenção das crianças para as surpresas da linguagem, tais como a rima e o ritmo, em um ir e vir do que está na frente e do que ficou para trás.

Considerando a falta de lugares adequados à leitura como bibliotecas, espaços em sala e materiais, e ainda a vontade por parte do professor em trabalhar a temática em sala de aula,

propõe-se aqui verificar como está o ensino de literatura e poesia dentro da sala de aula, conforme veremos a seguir:

A escola

A pesquisa em campo foi realizada na Escola Estadual Vilmar Vieira Matos, que está localizada em uma região próxima à periferia e que atende a maior parte desta população, por isso considerei relevante pesquisar aí. Essa instituição atende a dois tipos de população, o que também me pareceu relevante para pesquisa. Assim, busquei compreender como se dá o acesso à poesia e à literatura em casa e quais são as concepções desses jovens que tiveram tal conhecimento antes de chegarem à escola.

A Escola Estadual Vilmar Vieira Matos foi criada pelo do Decreto n. 1.504 de 28 de janeiro de 1982, com a finalidade de ministrar a Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Localizada na área urbana do município de Dourados-MS, é uma instituição de ensino público mantida pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (DOURADOS, 2012, p. 2). Atualmente atende 1.095 alunos, dentre os quais 774 são alunos de Ensino Fundamental, que estão divididos entre turmas A, B, C e D. Nos períodos matutino as series vão do 7º ao 9º ano. No vespertino há somente o 6º e 7º, já que nesse período a escola atende aos anos iniciais de pré até o 5º ano.

Por meio da pesquisa sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), constatamos que a escola não possui um projeto voltado especificamente para o ensino de poesia e literatura. As únicas considerações encontradas no PPP são referentes à biblioteca, que possui 4.500 livros, contendo literatura infantil, infantojuvenil, literatura brasileira e formação do professor (DOURADOS, 2012, p. 30).

A pesquisa se deu por meio de conversas com a coordenadora pedagógica e aplicações de questionários com professores de língua portuguesa, produção interativa e alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

O primeiro contato com a escola foi no período vespertino, que era o período em que a coordenadora estaria livre. Ao ser abordada, a profissional estava ocupada atendendo a alguns pais. Apesar da falta de tempo, ela se mostrou interessada e disponibilizou a sala de vídeo da escola e um estagiário em turismo para auxiliar na ida até as salas de aula e a conduzir os alunos. Na primeira sala de sexto ano C, a professora não autorizou a pesquisa pois estava

ministrando conteúdo de prova; nas demais salas todos os professores liberaram cinco alunos de cada turma para responderem ao questionário.

O mesmo foi aplicado em duas turmas de 6º ano, duas turmas de 7º ano, duas turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano. Em cada uma delas foram entrevistados cinco alunos, perfazendo um total de 40 entrevistas. Realizei a pesquisa com cada sala por vez, retirando a quantidade de alunos e me dirigindo à sala de vídeo, onde explicava os questionários e os motivos da pesquisa. Pude perceber que muitos alunos estavam com “preguiça” de ler as questões, mesmo porque todos acharam as perguntas fáceis e de fácil compreensão.

Dos 40 alunos entrevistados, 30 comentaram que nunca foram à biblioteca da escola, que era uma sala de vestiário adaptada, sem um funcionário disponível para atender os usuários. Por esse motivo raramente se encontrava aberta. Em caso de alunos ou professores precisarem de um livro, precisariam se dirigir à Secretaria da escola, onde uma funcionaria se disporia a acompanhar alunos ou professores até a biblioteca, para retirar o livro e fazer uma notificação de empréstimo. Atualmente a escola está construindo, com auxílio do governo estadual, uma biblioteca com um prédio próprio e anexo ao edifício principal. Esse anexo está em fase de conclusão e será também aberto à comunidade.

No decorrer da pesquisa feita com os alunos, percebemos que há vários meios de realização de leitura. No entanto, a leitura da poesia não se encontra como opção mais escolhida, já que os alunos, embora considerem essa modalidade de escrita como “bonita”, “legal” e “interessante”, por não a verem como leitura obrigatória, que serviria para respostas de provas e trabalhos, não lhe atribuem maior importância.

Em nossa pesquisa, conforme dissemos, foram entrevistados cinco alunos de quatro turmas diferentes. O questionário continha 12 questões divididas em quantitativas e qualitativas. Essas questões tinham como objetivo obter respostas específicas sobre o interesse e compreensão da poesia e literatura. Foram feitas perguntas acerca da experiência dos estudantes com a leitura da poesia e sobre quem havia lhes apresentado o tema pela primeira vez. Essas perguntas receberam respostas variadas. Vejamos a seguir o que alguns alunos dos diferentes anos escolares disseram sobre sua percepção de literatura e poesia.

A primeira pergunta do questionário foi: *Você gosta de ler?* Essa questão recebeu cerca de 07 respostas negativas e 13 respostas positivas, ou seja, cerca de 65% dizem apreciar a leitura. A segunda questão era referente ao conhecimento da poesia, e 97% responderam por *conhecer*; os demais responderam que não conheciam, apesar de haver controvérsias em suas respostas, (pois as demais perguntas são referentes ao lugar e a quem lhes apresentou a

poesia). E 92% responderam que a poesia lhes foi apresentada na escola por professores de produção interativa e português; os demais disseram não conhecer poesia, e os 8% responderam *em casa, por familiares e amigos*. Quanto à preferência de leitura, à qual a quinta pergunta se refere, obtiveram-se respostas variadas: 25% preferem romances (trata-se de meninas na faixa etária de 12 a 15 anos); 26% optam por quadrinhos; 47% preferem temáticas de ação e suspense; 1% respondeu que gosta da leitura do livro *A Bolsa Amarela* de Lygia Bojunga, e 1% respondeu que não gosta de ler. Na questão que se refere à forma de trabalho do professor com a turma, a pergunta era se o professor já tinha lido algum poema com os alunos. Cerca de 99% responderam que *sim*, e para a próxima questão – se já haviam tentado escrever um poema –, 95% responderam que *sim*, já que têm aulas de produção de textos literários (segundo informa uma professora de português, que esclarece também que as aulas somente ocorrem a partir do sétimo ano, o que explica as respostas negativas à pergunta, que foram dadas pelos alunos do sexto ano).

A respeito de como os alunos acham que os professores deveriam trabalhar com o texto poético, cerca de 50% sugerem levar mais livros, já que na maior parte as poesias são encontradas dentro dos livros didáticos, 44% uma leitura livre (deleite) como incentivo a ler, 2% leitura em grupo, 2% encenar um poema ou literatura e 2% trabalhar com multimídia e áudio.

Na nona questão, relacionada aos locais onde poderiam encontrar livros de poesia e literatura, cerca de 60% responderam “biblioteca” e 40% alternaram entre livraria e internet. Essa questão foi a que levantou os questionamentos sobre a biblioteca da escola e a acessibilidade dos alunos a esse espaço de leitura. Foi por meio desses questionamentos que colhi informações a respeito do funcionamento da biblioteca escolar. Na décima questão – se gostariam que houvesse mais poesia na escola –, 96% responderam que desejam ter mais poesia e 4% responderam que não.

A décima primeira questão traz um poema de Otavio Roth intitulado “Duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz”. O objetivo foi avaliar o nível de interesse pela poesia, utilizando como estratégia chamar a atenção para a forma simples mas rica da escrita que Roth utiliza. A leitura do poema foi realizada por mim para todos, pois alguns estavam com “preguiça” de ler e a última pergunta era referente ao poema, sobre o que eles acharam da leitura. Como resposta, 99% descreveram o poema como “legal”, “bonito” e “criativo”.

Apesar de neste trabalho não termos exemplificado as respostas por turma, compreende-se que, apesar das diferentes turmas e faixa etárias, encontramos interesse por parte dos

alunos em tentar, na medida do possível, compreender as diferentes faces do texto poético. Assim sendo, foi proposto um questionário a duas professoras que estavam trabalhando sobre o tema em sala. Uma delas era professora de português e a outra de produção interativa. Veremos a seguir algumas perguntas e respostas dadas pelas professoras.

Como no caso dos alunos, o questionário proposto às professoras possui 14 questões qualitativas e quantitativas. As três primeiras eram respectivamente: 1) se no Projeto Político Pedagógico da escola havia algum projeto voltado ao ensino de literatura e poesia?; 2) você trabalha com seus alunos literatura e poesia, mesmo se for o caso de não estar no Projeto Político Pedagógico da escola?; 3) você realiza leituras de poemas com seus alunos? Ambas responderam que *sim*, apesar de na pesquisa ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola não ter nada voltado ao ensino de literatura e poesia no Ensino Fundamental.

A quarta questão trazia uma indagação sobre quais são as obras trabalhadas com os alunos. A professora de português deu como resposta *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, contos populares diversos e *Nó na garganta*, de Cecília Meireles. Já a professora de produção interativa respondeu que trabalha com as obras trazidas no livro didático.

Em relação à quinta questão, sobre se os alunos demonstram interesse em aprender poesia, a professora de português deu como resposta “às vezes” e a outra professora respondeu que *sim*, que demonstram interesse. Na sexta questão ambas responderam que gostam de poesia, considerando que o trabalho do professor deve transmitir segurança aos alunos e, para se ensinar poesia, primeiramente é necessário gostar e conhecer o tema.

A sétima questão era: *Quando você dispõe livros de poesia aos seus alunos, qual eles procuram?* Mas a professora de produção interativa colocou que pelo menos 10% da sala *buscam pelo livro de poesia*, em contrapartida a professora de português colocou que nenhuma das opções de alternativas dadas a questões se aplicam justificando que: *A poesia é trabalhada como gênero de leitura, linguagem poética, som e rima.*

Em outras questões, como a oitava, que fazia a seguinte pergunta: *De que outra forma você ensina literatura e poesia?*, as respostas foram inversas. A professora de produção interativa respondeu que através de textos levados para os alunos e a outra professora colocou que há leitura dirigida, como o livro *A Bolsa Amarela*. Segundo informa, essa professora lê com os alunos, discute, destaca partes essenciais, escolhe trechos para interpretação e gramática textual.

Na nona questão – sobre como o professor faz suas primeiras abordagens –, a professora de produção interativa colocou que faz a leitura do poema e faz um momento de partilha onde

cada um coloca o seu ponto de vista sobre o texto. Depois cada um faz a leitura oral do poema. Já a professora de português colocou que apresenta o livro, fala do tema central. Nesta atividade todos os alunos recebem um exemplar e acompanham a leitura juntamente com o professor e ao final é discutido o capítulo e o vocabulário.

A décima questão é sobre como o professor avalia o entendimento dos alunos sobre o tema. As respostas foram: “português”, “razoável”, “ainda é necessário esclarecer certos pontos não interpretados, como significados, ideias ou estruturas”. A docente de produção interativa colocou que trabalha com poesia e que se mostram interessados e apresentam bom entendimento através da participação e opinião. Ambas trabalham com o ensino da poesia e literatura uma vez por semana e consideram fácil o ensinar poesia.

Sobre qual a relação entre poesia infanto juvenil e poesia em geral foi a décima terceira questão. Sendo que para a professora de produção interativa a poesia infanto juvenil é mais voltada para a juventude com uma linguagem mais simples. Já a de português colocou como a poesia infanto juvenil é pueril, singela, voltada para a família, amizade, enquanto a poesia em geral discute diversos temas e com variadas formas, sejam livres ou de construção rebuscada.

A última questão era sobre a opinião do professor com relação ao que ele acha mais fácil de trabalhar: com poesia infanto juvenil, junto ao público infantil, do que com a poesia de cunho mais adulto. A professora de produção interativa afirmou que gosta de trabalhar mais com poesia infanto juvenil, e para a de português colocou que é conteúdo do 7º ano, e que o 6º só analisa mas não faz construção poética.

Analisando-se todas as respostas obtidas com esta pesquisa, pode-se observar que, apesar da professora de língua portuguesa trabalhar com a temática e ter uma forma de escrita e crítica diferente da outra, percebe-se que os alunos têm preocupação para com a forma como ela trabalha. Eles leem por deleite, como a mesma apontou, visto que se escolhem trechos do poema para se trabalhar com gramática e outras questões. Já a outra professora de produção interativa busca uma forma mais simples de se expressar, mostrando que, talvez por isso, os alunos demonstram certa “preferência” por essa aula, pois aprendem mais nessas ocasiões. Pode-se considerar que as professoras, apesar de terem formas diferentes de lecionar, estão inserindo a poesia e a literatura no Ensino Fundamental. Mesmo não havendo no Projeto Político Pedagógico um projeto voltado ao ensino da poesia e literatura no Ensino Fundamental, algum trabalho é feito nesse sentido.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa pudemos observar as divergências de opiniões e as dificuldades encontradas no ensino de literatura e poesia ao longo da história e no contexto atual. Apesar sentirem uma forte necessidade de conhecer a poesia, mesmo sem ter consciência desse sentimento, muitos jovens expressarem, em suas respostas nos questionários, que a busca por conhecimento ainda precisa avançar, de modo a permitir que o estudo da literatura se torne mais efetivo, como podemos perceber também nas sugestões que eles dão para o trabalho do professor.

Observa-se ainda uma necessidade de que sejam apresentados aos alunos livros que abordem temáticas interessantes e pertinentes, e que não se restrinjam somente aos livros didáticos. Cabe, pois, ao professor buscar novas formas de ensinar e estimular o gosto pela leitura, para que haja melhor compreensão e interesse por parte dos alunos.

A necessidade de um projeto de leitura voltado para o Ensino Fundamental é de suma importância, considerando-se principalmente o fato de que o ensino da literatura e poesia possibilita discutir a realidade vivenciada por cada um individualmente e permite propor uma reflexão sobre a sociedade que vá ao encontro dos interesses do aluno como ser crítico e reflexivo, inserido num contexto social específico.

O ensino da literatura e poesia tem, assim, uma função social importante na construção do processo histórico e cultural, pois ajuda a ressignificar conceitos e concepções da realidade, ampliando a visão de mundo do educando e do professor.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Ricardo. *Armadilhas para a formação de jovens leitores: didatismo, sistema cultural dominante e políticas educacionais*. <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Armadilhas-para-formação-de-leitores.pdf> (Acesso em 23 de Agosto de 2013)

AZEVEDO. *Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares*. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf> (Acesso em 23 de Agosto de 2013)

BACHELARD, G. *A poética do devaneio*. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOJUNGA, Lygia. *A bolsa amarela*. 33ª. Ed. Rio de Janeiro, Casa Lygia Bojunga, 2003.

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3.Ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- BOSI., Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 4. ed. São Paulo: Martins, 1971.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade: estudos de teórica e história literária*. 7.Ed. São Paulo: Nacional, 1985.
- CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1989.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórica da literatura infantil/juvenil*. 5. Ed. Barueri-SP: Manole, 2010.
- DOURADOS, Projeto Político Pedagógico. 2012. Disponível em: <http://escolavilmar.blogspot.com.br/> (Acesso em 11 de junho de 2014).
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.
- <http://fali.no.comunidades.net/index.php?pagina=1291797203> (Acesso em 7 junho de 2014)
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal (Acesso em 7 junho de 2014)
- LAJOLO, Marisa. *A formação do professor de literatura infanto-juvenil*. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p029-034_c.pdf (Acesso em 23 de Agosto de 2013)
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *A leitura rarefeita: livro e literatura no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy et.al. (org.) *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FALE/UFMG, 2003.
- PAULINO, Graça, WALTY, Ivete. (org.) *Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II grau*. Belo Horizonte: UFMG/FALE/Departamento de semiótica e Teoria da literatura, 1992.
- PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- PINHEIRO, José Maurício dos Santos. *Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os curso de tecnologia*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2010.
- PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- ROTH, Otavio. *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*. 8ª. Ed. São Paulo: Ática, 2000.